

NOTA EDITORIAL

“As palavras são, na minha opinião pouco humilde, a nossa fonte inexaurível de magia. Capaz tanto de infligir danos como de os remediar.”

Albus Dumbledore, em Harry Potter.

Esta edição é o resultado de muitas ações de pessoas comuns, unidas numa intenção comum. Foi essa colaboração e entreeajuda, em condições exigentes, no meio de uma pandemia mundial, e apesar de muitas limitações de tempo e espaço, que permitiu que mais uma edição da Psique estivesse completa, reunindo as palavras de quatro artigos originais.

Em sintonia com os esforços da comunidade científica de outras áreas, como a Medicina, Biologia e Epidemiologia, os vários autores da área da Psicologia continuaram também as suas investigações, no sentido de melhorar a saúde dos indivíduos nas várias áreas da sua vida. Neste número partilhamos com os leitores quatro trabalhos bem diversos, abrangendo as áreas da Psicologia Clínica, Organizacional e Social.

O nosso primeiro artigo apresenta-nos um estudo sobre intervenção psicológica efetuada à distância, tendo ocorrido exatamente durante o segundo período de confinamento em Portugal. Apesar de já existirem anteriores práticas de intervenção psicológica à distância, e estudos sobre o tema, o contexto pandémico poderá trazer aqui uma caracterização particular deste tipo de intervenção, tornando este tipo de estudos particularmente pertinente.

Também a situação de confinamento tornou ainda mais relevante a importância do equilíbrio entre a área laboral e a familiar, quer para a saúde do indivíduo, quer para o bem-estar de todos os elementos da família, e a produtividade no trabalho. Esta é a temática abordada pelo segundo artigo, fazendo uma revisão atual do conhecimento desta temática.

O reconhecimento da visão holística do ser humano, e da interação e interdependência entre aquilo que tradicionalmente é visto como “doença psicológica” e “doença física”, tem sido um dos desenvolvimentos mais importantes nas várias ciências que estudam a saúde humana. Esta ideia é central ao terceiro trabalho apresentado neste número da Psique, relacionando algumas das doenças psicológicas mais prevalentes, a ansiedade e a depressão, com a esclerose múltipla.

O nosso quarto artigo dedica-se a um tema de cariz mais sociológico, propondo uma escala específica para a Identidade Nacional. Durante um acontecimento global que torna ainda mais claro a nossa interdependência como habitantes do mesmo planeta, pensar na nossa identidade e como ela reflete a nossa cultura nacional, é um exercício interessante.

A todos o meu sentido agradecimento: à Direção da Psique, pela perseverança na manutenção deste projeto, aos colegas editores, no trabalho incansável para que este projeto tenha frutos, aos autores, que nos confiam o seu trabalho, aos revisores, que asseguram a qualidade do que apresentamos e ajudam os autores a melhorar, aos editores-assistentes que asseguram que não haja uma vírgula fora do sítio, e a toda a equipa “atrás da capa”, que asseguram que tudo chegue da melhor forma aos leitores. E claro, aos leitores, pela sua preferência.

Que o novo número da Psique nos chegue em melhores condições mundiais.

Maria Luísa Ribeiro